


XXIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
IV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA
CURITIBA - PR - 15 A 20 DE FEVEREIRO DE 1987

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE ALEJANDRO MARCEL HASSLOCHER MORENO

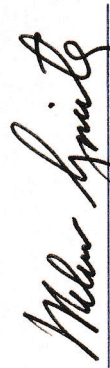
PARTICIPOU DO XXIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL E IV
CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA, REALIZADO EM CURITIBA NOS DIAS
15 A 20 DE FEVEREIRO DE 1987.

CURITIBA, 20 DE FEVEREIRO DE 1987.


DR. JOSÉ LUÍS DA SILVEIRA BALDY
PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA



DR. ROBERTO FOCACCIA
SECRETÁRIO GERAL


DR. NELSON SPREITER
PRESIDENTE DO CONGRESSO

XXIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL
IV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA
CURITIBA - PR - 15 A 20 DE FEVEREIRO DE 1987

CERTIFICADO

CERTIFICAMOS QUE ALEJANDRO HASLOCHER MORENO

PARTICIPOU DO XXIII CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL E IV CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA, REALIZADO EM CURITIBA NOS DIAS 15 A 20 DE FEVEREIRO DE 1987. Na qualidade de Autor (a) do Trabalho "ESTUDO CLÍNICO DE DENGUE".

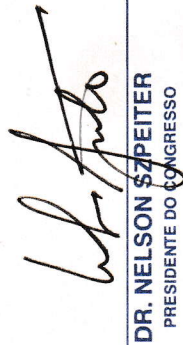
CURITIBA, 20 DE FEVEREIRO DE 1987.



DR. JOSÉ LUÍS DA SILVEIRA BALDY
PRESIDENTE DA COMISSÃO CIENTÍFICA



DR. ROBERTO FOCACCIA
SECRETÁRIO GERAL



DR. NELSON SZPEITER
PRESIDENTE DO CONGRESSO

VOL 20: SUPLEMENTO, 1987
ISSN-0037-8682



REVISTA DA
SOCIEDADE BRASILEIRA
DE MEDICINA TROPICAL

tificado nenhum caso de dengue em Jacarecanga e apenas 5 em N. S. Graças na última semana de novembro. Apesar do enorme esforço da SUCAM - CE, vários pesquisadores, contudo, advertem que a erradicação do *A. aegypti* resultará de diversas ações conjuntas, tanto a nível nacional quanto continental, envolvendo, se possível, a maior parte dos países da América Latina.

* Dados fornecidos pela SUCAM, Fundação IBGE e COELCE.

025

ESTUDIO DE PREVALENCIA DE DENGUE EN UN AREA DE RIESGO DE ARGENTINA. INFORME PRELIMINAR. J. M. Alonso, C. Guillerón, A. Rissa, M. L. Mangiaterra, J. Centeno, S. Pividori e J. O. Gorodner. - Instituto de Patología Regional de la Universidad Nacional de Nordeste - Argentina.

El Dengue es una enfermedad endemoepidémica transmitida por un mosquito vector y que tiene como agente etiopatogénico a un Arbovirus del grupo B, género Flavivirus, familia Togaviridae con 4 serotipos (D1, D2, D3, D4).

La rápida diseminación del Dengue desde el sudeste de Asia al Caribe y América del Sur con afectación al Brasil a comienzos de 1986; como así, la simultánea extensión de la reinfestación con *Aedes aegypti*, el cual fué detectado en la ciudad de Posadas, Pcia. de Misiones, fronteriza a Brasil, determinó, entre otras acciones de control, la necesidad de verificar la ausencia de infecciones anteriores y establecer, en caso de presencia de anticuerpos, la línea de base que tiene la comunidad en el período anterior a una epidemia. Lo que permite diagnosticar los primeros casos sin esperar 3 semanas para la seroconversión y utilizando la técnica del monosuerio tomado entre el 7º y 10º día de evolución de la enfermedad.

Sobre un total de 600 sueros, se estudiaron en una primera etapa, los correspondientes a 327 personas de ambos sexos, con edades comprendidas entre 20 y 61 años.

Se realizó el estudio serológico utilizando la técnica de Inhibición de la hemaglutinación, la que detecta anticuerpos de grupo y es de gran utilidad en áreas no endémicas. Se utilizaron antígenos para D1 y D2, extraídos por el método de sacarosa-acetona, provistos por la OPS/OMS; eliminándose las aglutininas inespecíficas mediante absorción con globulos rojos de ganso, de los sueros tratados con kaolín.

De las 327 personas, fueron negativas 309 (94%) y positivas 19 (6%), a títulos 1/10 y 1/20 para D1 y D2, los que fueron discriminados así: D1 - 1/10 (7 personas) y 1/20 (3) y D2 - 1/10 (15) y 1/20 (4). Tenían ambos serotipos, 4 (21%) masculinos y 6 (31%) femeninos. Se discriminaron por sexo, 12 (63%) masculinos y 7 (37%) femeninos. El 65% de éste grupo tenía de 36 a 61 años y el 35% de 25 a 30 años.

Dada la reacción cruzada que presentan los Flavivirus, una prueba positiva no puede ser tomada como criterio de identificación del virus infectante. Motivo por el cual, los títulos estables de anticuerpos de 1/20 a 1/160 a uno o más Flavivirus sin aumento de 4 veces, sugiere una infección en el pasado y no una infección actual, por lo que debe considerarse negativo.

Historicamente no se conocen casos descriptos de Dengue en la zona de estudio. De haber existido una infección en el pasado, ella pudo haber sido hace varios años atrás. En el caso de sospecha de infección, los resultados alcanzados permitirán señalar la presencia de viremia en un corto lapso.

026

ESTUDO CLÍNICO DE DENGUE. S. A. Nogueira, B. Durovni, D. Vigo, R. Moreira, S. C. Cavalcante, B. Moreira, A. Hasslocher, A. C. Gouveia, M. J. Conceição, N. L. Collareda, A. B. Sereno, N. G. Pereira, N. Figueiredo, W. Veira, A. S. V. Soli, R. M. Nogueira e S. Miagostovich. - Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias - Hospital Universitário da Universidade Federal do Rio de Janeiro (HU-UFRJ) e Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro - RJ.

No período de 28/05 a 21/08 foram atendidos no ambulatório do Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias do HU-UFRJ 206 pacientes com doença febril aguda, que procuraram espontaneamente o hospital e foram triados pelo setor de enfermagem com a suspeita diagnóstica de dengue. Desses, 75 (36%) foram excluídos do estudo por apresentarem quadro compatível com outras patologias: pneumonia, gripe, sinusite, infecção urinária etc. Dos 131 pacientes restantes com quadro clínico compatível com dengue, 46 fizeram sorologia pareada (técnica imunoenzimática-Mac ELISA): 29 (63%) apresentaram sorologia positiva para infecção pelo vírus dengue tipo 1, e 17, negativa (34%). Comparando esses 2 grupos, verificamos ser a história de outros casos de dengue na família e/ou na vizinhança mais freqüente no grupo positivo (41,2%) que no grupo negativo (3,4%). Além da febre, ambos os grupos apresentaram semelhante incidência de cefaléia, mialgia, calafrios, artralgia, náuseas e lombalgia. A presença de rash foi bem mais freqüente no grupo positivo (51,8%) que no negativo (17,6%), assim como a queixa de dor retro-orbitária (41,4% nos positivos e 29,4% nos negativos). Esses resultados indicam ser difícil firmar o diagnóstico de dengue com base apenas nos dados clínicos, quando não houver exantema e/ou história epidemiológica, sendo necessária a confirmação pela sorologia e o exame clínico detalhado, para afastar as outras causas comuns de doença febril aguda.

027

ESTUDO CLÍNICO-SOROLÓGICO DE CRIANÇA NASCIDA DE MÃE VACINADA INADVERTIDAMENTE CONTRA FEBRE AMARELA NO PRIMEIRO MÊS DE GESTAÇÃO. Pedro Luiz Tauil, Ana Rosa dos Santos, Alexandre da Costa Linhares e Amélia P. A. Travassos da Rosa. - Universidade de Brasília, Brasília - DF - Ministério da Saúde (SNABS), Brasília - DF - Instituto Evandro Chagas - FESP/MS, Belém - PA.

Uma gestante foi vacinada contra febre amarela, Cepa 17-D, no dia 12.01.1985. Posteriormente veio saber que naquela ocasião estava grávida (última menstruação em 08.12.1984). No dia 19.09.85 deu à luz uma criança do sexo masculino, com peso de 4800g, clinicamente sadia, sem anormalidades para o lado do sistema nervoso, cardio-respiratório, gênito-urinário e digestivo. Foram colhidas amostras de sangue da mãe e da criança em 23.09.85, 27.12.85, 01.07.86 e 03.10.86. Foram realizados testes de inibição da hemaglutinação (IH), neutralização (N) e captura de anticorpos IgM (MAC ELISA). Os resultados foram os seguintes:

DATA	M
23.09.85	19
27.12.85	19
07.04.86	19
01.07.86	19
03.10.86	19

a = Diluição do soro q
b = Índice Logarítmico
c = P/N < 2,0.

A criança
tura sobre os efeitos
de mães eventualme
inibição da hemaglu
17-D. A partir do 6º r
especiais, como ep
efeitos das vacinas d
aplicada no início d

028

Quinze p
muscular ao nível do
um contraste import
(MMT = 5 em todos
inflamatório linfopla
inflamatório restring
diagnóstico de uma
convalescentes, par
histoquímico), sug
dengue, através de

029

Recipient
fêmeas de *Aedes flu*
amarelo e azul) e 3
prateados, brancos
os mesmos um total
les que apresentava
desses resultados n

* Apoio: CNPq e FINEP

030

Esporos d
concentrações de 10
oferecidos às fêmeas
sendo as seguintes a
332 ± 252,7 (1 ppm),
mostrando que espo
tamento da oviposiç

* Apoio: CNPq e FINEP